



PRAÇA JOÃO CAMILO — LEÃO XIII

BRUNA LETÍCIA FERREIRA

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS - PRAÇA JOÃO CAMILO: ESPAÇO DE LAZER E CONVÍVIO.

BRUNA LETÍCIA FERREIRA

PROFESSOR ORIENTADOR: TIAGO DA CUNHA ROSA

JOÃO MONLEVADE

2021

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da faculdade DOCTUM – da unidade de João Monlevade-MG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel. A pesquisa realiza uma análise do cotidiano no qual relaciona uso e ocupação da praça João Camilo. Tendo como objetivo entender as necessidades da área de maneira a propor um espaço público urbano de característica modernas que atenda a demanda de uso da comunidade. Esse projeto, também objetivou a criação de elementos urbanos, que tente a criação de mobiliários resistentes a intemperes decorrente de causas ambientais e a depredação derivado de causas humanas. A apuração objetiva iniciar um processo de avaliação de seu uso e ocupação socioespacial para realimentar propostas condizentes com o seu uso. Assim, aqui estudasse as formas de uso e apropriação pelos seus usuários no espaço, observando o cotidiano e as pessoas que utiliza o mesmo criando um perfil, onde o projeto seja capaz de atender ao público. Esse trabalho pretende, dessa forma, contribuir para criação de um projeto significativo a ser realizado nesta áreas de estudos, constituindo-se numa reflexão sobre propostas de intervenção projetual de preservação e recuperação de áreas urbanas degradadas e subutilizadas.

Palavras-chave: revitalização. Espaço. Mobiliário. Preservação. Urbano

OBJETIVO GERAL

O uso de praças no Brasil é uma característica cultural que remonta à época em que as pessoas colocavam cadeiras na calçada, se reuniam com os vizinhos e ali ficavam como extensão de uma casa. Aos poucos, as pessoas sentiram a necessidade de aumentar seu espaço de moradia e, como suas casas não permitiam isso, a vida começou a se desenrolar nas ruas, calçadas e praças.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Cultura de Barão de Cocais (2021), existem em Barão de Cocais e Cocais em torno de 34 (trinta e quatro) praças, das quais a maioria está subdivididas na cidade. Observa-se que, cruzando esta informação com os dados referentes à renda, o maior número de praças está nos bairros com maior poder aquisitivo.

Pensando nesse potencial que os espaços públicos possuem, decidi implantar em Barão de Cocais, no bairro Leão XIII uma praça que se relacione com o meio onde está inserida, acrescentando atividades de lazer, educação e arte. Transformando a praça em um lugar onde as pessoas possam se sentir bem vindas, confortáveis e ativas.

O local foi escolhido por conta de dois fatores: a primeira, como um lugar árido, com poucas atividades e mobiliários destruídos, sem pontos atrativos o que causa a insegurança durante a noite. A segunda é a inexistência de equipamentos culturais de caráter públicos e espaços públicos de qualidade e permanência. A praça será a solução para trazer mais vida ao local, incentivando o uso dos pontos de caminhada, espaços multiusos e área kids. Trazendo lazer e cultura para a região e a cidades, através de suas atividades e relação com o espaço.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- **FLUXOS .**
- **FAIXA ELEVADA.**
- **ESPAÇOS MULTIUSOS**
- **ACADEMIA AO AR LIVRE.**
- **PAISAGISMO.**
- **PISTA DE CAMINHADA.**
- **ESPAÇO KIDS**
- **PONTO DE ENCONTROS**
- **ÁREA DE LAZER**
- **MOBILIÁRIOS**



JUSTIFICATIVA

Teve como elemento norteador o interesse pessoal pelos espaços públicos, no sentido de provocar uma reflexão acerca das mudanças em seus usos e apropriações e que estão aqui representados pela Praça João Camilo, local com papel importante na dinâmica do bairro onde se insere e que ainda resiste as mudanças socioculturais percebidas nos últimos anos. É comum à maioria dos estudiosos do urbanismo, definir o espaço público como o local do convívio, do encontro das diferenças, onde todos são bem-vindos. No entanto, é perceptível que esses locais têm enfrentado uma grande desvalorização frente aos novos espaços semipúblicos, e até mesmo, aos locais privados que hoje ofertam segurança e bem estar. Nesse sentido, este estudo teve a intenção de tomar o desafio de uma intervenção urbana, convidar os moradores a darem suas opiniões e a retomar seu espaço de direito. É sabido que uma tarefa como essa traz várias dificuldades, como a consideração de materiais a serem usados, a possibilidade de apropriação indevida do espaço, depredação ou até mesmo a rejeição por parte dos usuários de uma mudança em seu dia-a-dia. Neste sentido, recomenda-se como diretriz futura, a concepção de projeto mais elaborado para a área, que contenha detalhamentos construtivos e, por se tratar de praça, também elementos paisagísticos..



FIG 01- Visão geral da praça

FIG 02- Situação dos coretos e academia ao ar livre

FIG 03- Lixeira

LOCALIZAÇÃO PRAÇAS

DOCTUM
BRUNA LETÍCIA FERREIRA
PROFESSOR ORIENTADOR: TIAGO DA CUNHA ROSA
REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS - PRAÇA JOÃO CAMILO: ESPAÇO DE LAZER E CONVÍVIO.



MAPA 01: Localização das praças em raio de 3,65km

- PRAÇA JOÃO CAMILO – TERRENO ESCOLHIDO
- PRAÇAS EXISTENTES NA CIDADE DE BARÃO DE COCAIS

A Praça João Camilo (aproximadamente 1.382,47 metros quadrados) é mais conhecida como Praça XIII - referindo-se ao nome do distrito Leão XIII, são duas (02) vias de acesso, Rua Dr. Euclides G. Souza e Rua José P. Ferreira.

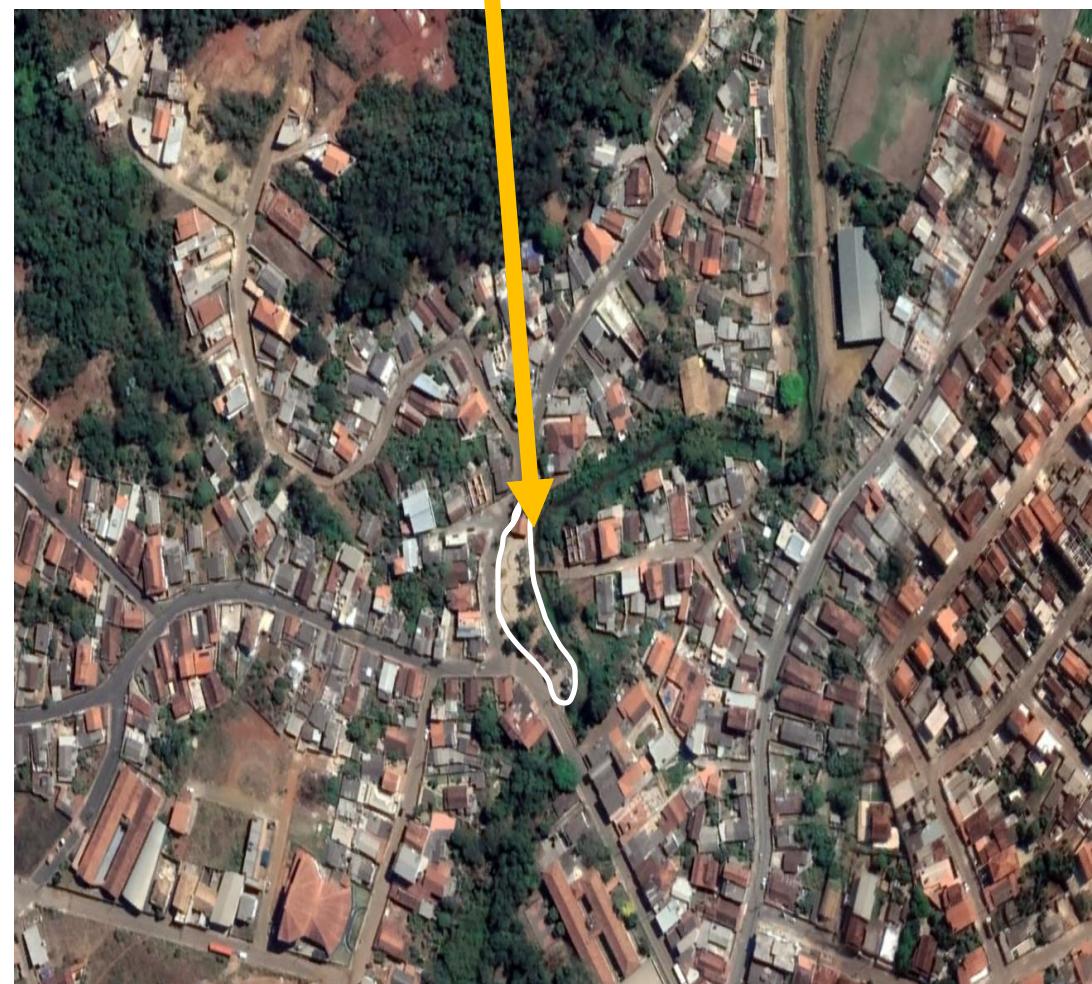
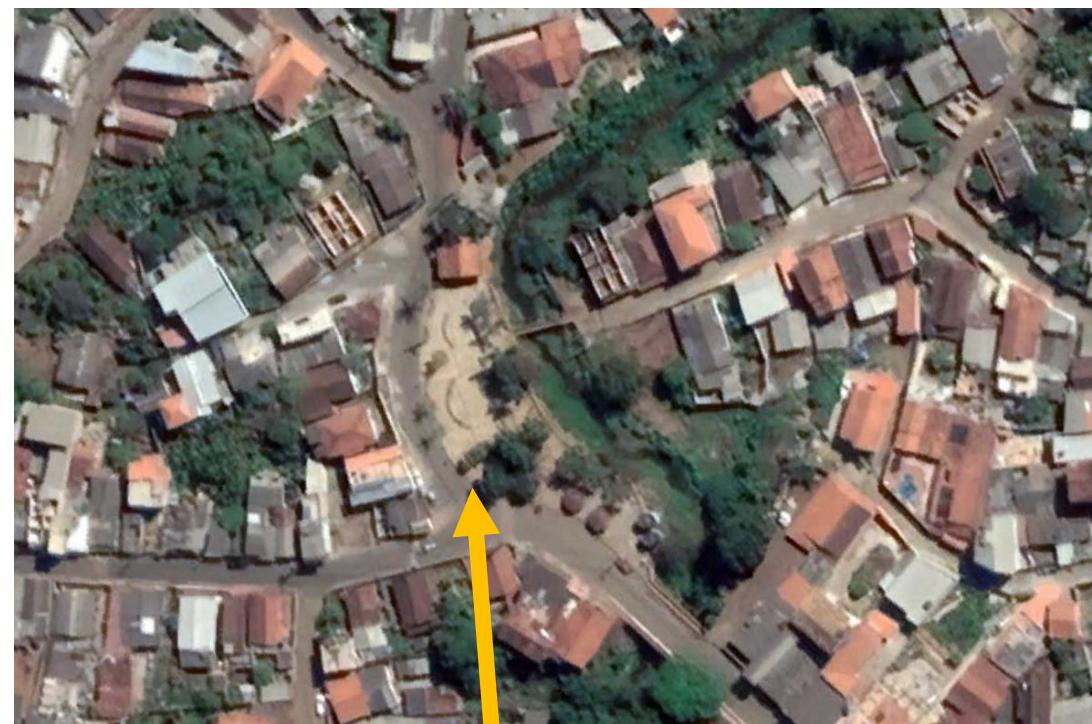


MAPA 02: Localização das praças em raio de 594m

Em função das necessidades geradas pelo desenvolvimento da comunidade da cidade, a construção da praça foi realizada por meio da Lei nº 1.077, de setembro de 1998. De 1998 a 2000, desta forma, desde a formulação do projeto de construção até o início da execução, foi desenhado e executado durante a gestão do prefeito, Dr. Jair Pereira Costa. A praça acolhe anualmente um encontro associativo de moradores das comunidades Leão XIII, Brás Molina e Boa Esperança, sempre em dia escolhido pela comunidade local, no mês de setembro. A festa, que é organizada pela associação de moradores há cerca de cinco anos, era realizada anteriormente através da prefeitura e também teve como objetivo, porque foi promovida para arrecadar fundos para um time de futebol comunitário chamado Leão XIII, antes um deles. Seus membros são membros do conselho na época.

Atualmente, o recolhimento é realizado por meio de ações coletivas de moradores e recursos arrecadados pela associação, por isso os moradores participantes promoveram a decoração da praça. Colocação de barracas de comida e jogos. Eles organizam jogos de bingo, apresentações de crianças próximas e apresentações de artistas locais. As reuniões geralmente também arrecadam fundos para a igreja, e os jogos de bingo são sempre promovidos por grupos de adoração. PMBC-Prefeitura de Barão de Cocais, auxilia no fornecimento de equipamentos de som e às vezes patrocina alguns programas. Além da ajuda da prefeitura, a equipe Gerdau costuma prestar ajuda quando solicitada pela comunidade. Além das festas realizadas todos os anos, a comunidade local costuma utilizar a Praça João Camilo para atividades permanentes, de lazer, ginástica e outras atividades, com fluxo constante de usuários.

MAPA 03: Localização das praças em raio de 254m



MAPA 04: Localização das praças em raio de 594m

TERRENO

LOCALIZAÇÃO

Rua Dr. Euclides Gualberto Souza

Rua José Pastor Ferreira

ÁREA TOTAL

1.382,47m²

ZONA

ZM- ZONA MISTA

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

C.A: 2/3

T.O: 60%

Gabarito: 9m

Recuo frontal: 3m

Fundos e Laterais: 1,5m

PROXIMIDADES

Supermercado Barão

Escola Estadual Jose Maria de Moraes

Escola Municipal Carmem Martins Moreira



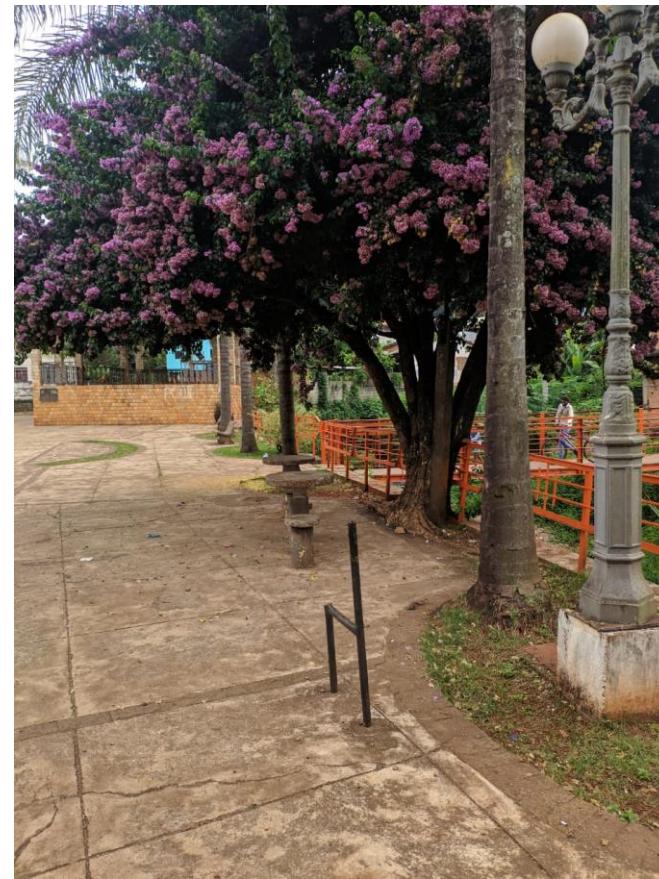


Figura 04

Guarda corpo de proteção danificado. O mesmo fica no coreto principal da praça.

Figura 05

DML localizado a baixo do coreto, usado hoje em dia como abrigo para morador de rua.

Figura 06

Lixeira danificada, sem bojo apenas a armação metálica aparente.



Figura 07

Lixeira de coleta urbana danificada e colocada na via principal.

Figura 08

Coretos existentes na praça, com o gradil parcialmente arrancado e enferrujado.

Figura 09

Circulação atrás do coreto, ponto de uso de drogas.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A análise da área do projeto é feita com base na demarcação de raia, no caso da Praça João Camilo, é utilizada uma demarcação de raio de 300m.

Com base nessa definição, a análise morfológica, especialmente o uso e ocupação do solo e gabaritos, pode extrair informações por meio da observação de campo e coleta de dados



- ÁREA DO PROJETO
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- MISTO
- PRAÇA
- LIVRE
- SERVIÇO

Após o estudo das problemáticas da região houve a preocupação de montar um programa de necessidade que atenda o distrito local e vizinhos. Portando foi estudado meios urbanos relacionado ao tema e outros ambientes de caráter público para sua elaboração. Resultando em um programa de escala municipal.

Com 3.535,720 metros quadrados, a praça foi surgiu a partir de 4 princípios: proporcionar fruição no terreno, afim de criar passagens entre as vias próximas, evitando que os pedestres deem voltas desnecessárias. A ocupação da área que hoje em dia não é utilizada, juntando os bairros através de uma rampa. Aproveitando o paisagismo existente e redirecionando novos pontos arborizados e a criação de opções de passeios para os visitantes, através dos ambientes como espaço kids, área multiuso e espaço fitness.

O agrupamento, da área que está a 1,5 de altura da praça João Camilo, permitiu o desenho de uma passagem para o nível mais baixo criando um ambiente integrado subdividindo as atividades da praça. Nesse local foi projetado o espaço fitness e a integração do bairro Boa esperança.

ÁREA TOTAL CONSTRUIDA

3.535.72 m²

C.A: 1-100

ÁREA TOTAL OCUPADA

3.535.72 m²

T.O: 1-100

PROGRAMA

CULTURA - Espaço multiuso (Teatro, exposição, oficina de arte.

LAZER – áreas de convivência, conjunto paisagístico, academia, ginastica, espaço de dança, espaço kids.

SERVIÇO – Ponto de ônibus, espaços de eventos, festivais e confraternização.



Figura 10 – Diagrama fluxos



IMPLANTAÇÃO

ÁREA TOTAL CONSTRUIDA

3.535.72 m²

C.A: 1-100

LOCALIZAÇÃO

Rua Dr. Euclides Gualberto Souza

Rua José Psrtor Ferreira

Figura 11 – Implantação



PLANTA BAIXA

ESPAÇOS PARA

- 01** – PARA BRINCAR
- 02** – PARA EXERCITAR
- 03** – PARA CAMINHAR

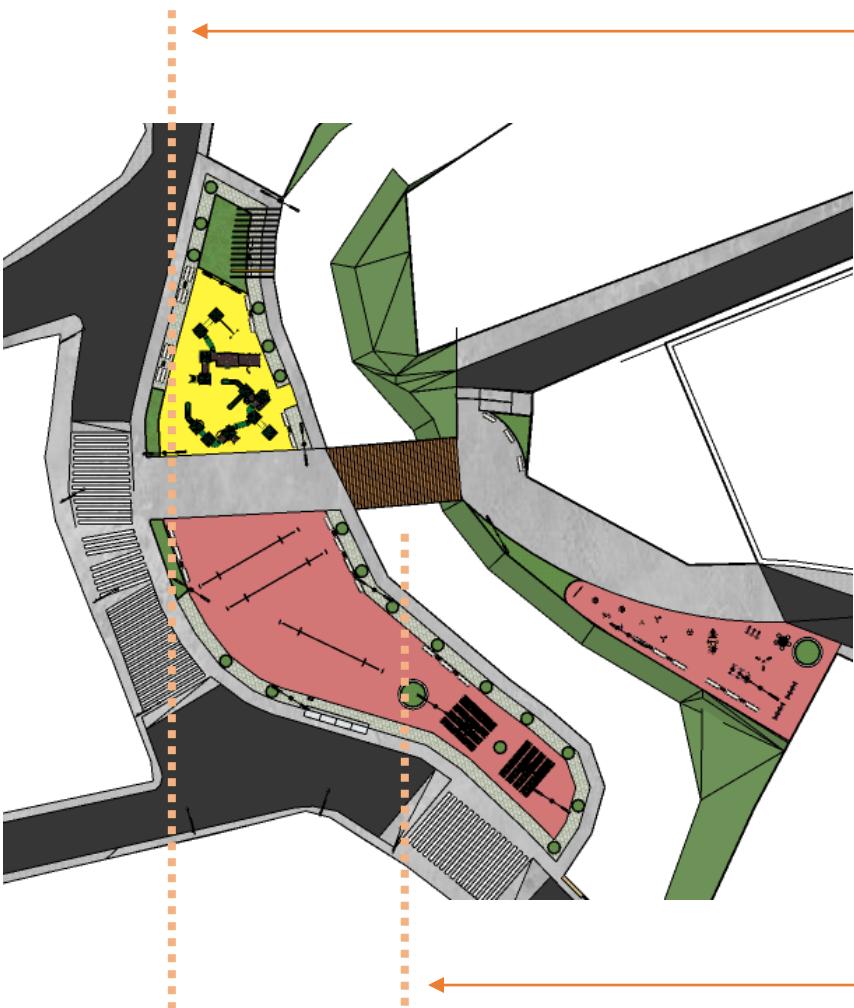
- 04** – PARA CONVIVER
- 05** – PARA UNIFICAR
- 06** – PARA PASSAR
- 07** – PARA OBSERVAR

Figura 12 – PLANTA BAIXA



CORTE -A/A

Figura 13 – CORTE A



CORTE -B/B

Figura 14 – CORTE B



Figura 15 – CORTE C

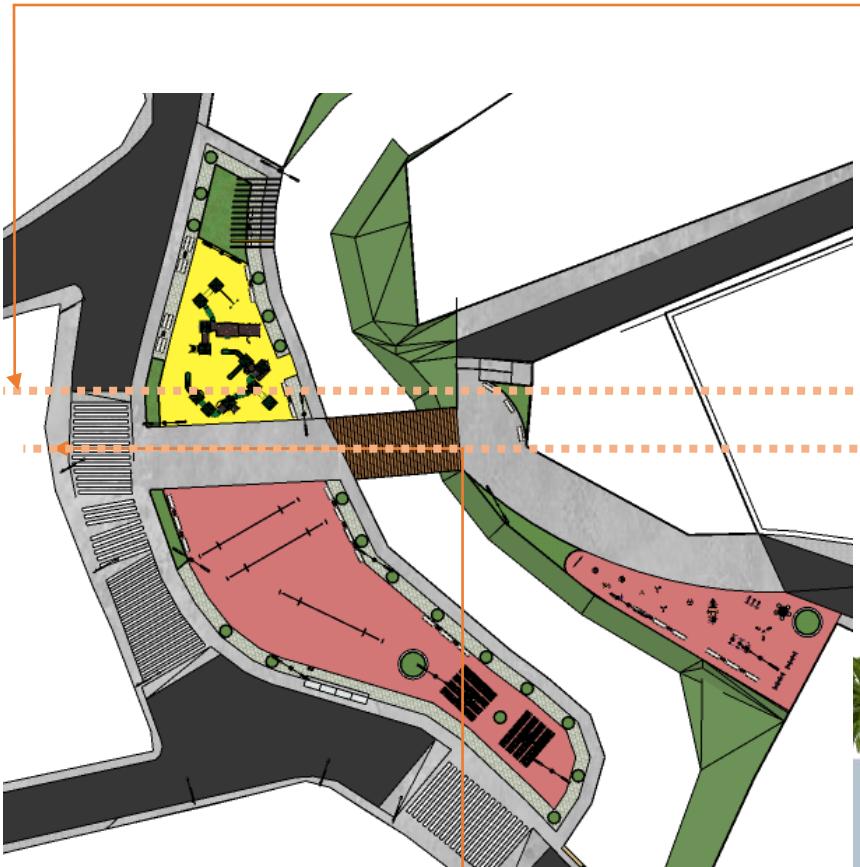


Figura 16 – CORTE D

PROJETO

DOCTUM
BRUNA LETÍCIA FERREIRA
PROFESSOR ORIENTADOR: TIAGO DA CUNHA ROSA
REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS - PRAÇA JOÃO CAMILO: ESPAÇO DE LAZER E CONVÍVIO.



Figura 17 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 18 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 19 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 20 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 21 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 22 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 23 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 24 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 25 – IMAGEM REDERIZADA



Figura 26 – IMAGEM REDERIZADA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse projeto busco mostrar para o leitor que por mais que os espaços públicos de nossas cidades tenham se tornado locais desconfortáveis para o público, sempre é possível transformá-los em ambientes agradáveis, através de diversas iniciativas que adequem uma praça de um bairro de acordo com o desejo dos moradores, ou de aumentar a vida em uma rua acrescentando mais usos de lazer, ou criar um espaço multiuso a fim de pessoas ficarem à-vontades para realizar demais funções. As possibilidades são quase infinitas.



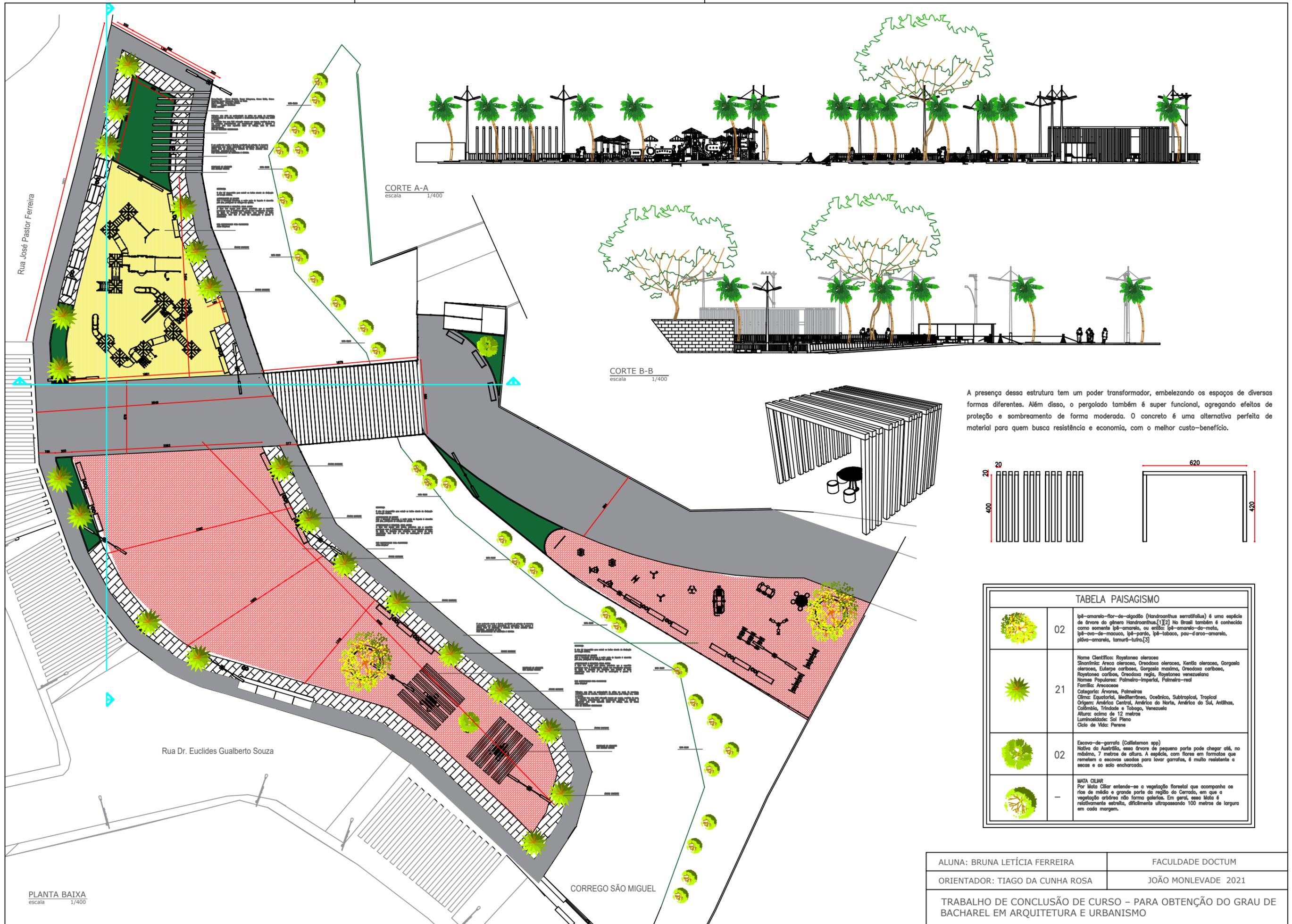
Figura 27 – IMAGEM REDERIZADA



OBRIGADA !!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Secretaria de cultura.
- PLANO DIRETOR – 2006
- CÓDIGO DE OBRAS – 1986
- SENNETT, Richard; SENNETT .Construir e habitar: Ética para uma cidade aberta. Local:Rio de Janeiro: Editora:Record-entre los edificios. Barcelona: Editorial Reverté. 2006. 2018.378 p.
- MAGNOLI, M. M. E. M. Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. Tese (Livre-docência em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- MACEDO, S. S.; CUSTODIO, V.; CAMPOS, A. C. A.; QUEIROGA, E. F. Sistemas de espaços livres e forma urbana: algumas reflexões. In: XV ENANPUR - Encontro Nacional da Associação Nacional de 158. Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2013, Recife. XV ENANPUR. Recife: ANPUR / UFPE, 2013. v. 1. p. 1-16.
- GEHL, Jan. La Humanización del espacio urbano: La vida social entre los edificios. Barcelona: Editorial Reverté. 2006.
- NASCIMENTO, Tisbe macha. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA HENRIQUE CARLONI, 115 p - Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no semestre de 2015.2 como requisito para obtenção de título de arquiteto e urbanista



A presença dessa estrutura tem um poder transformador, embelezando os espaços de diversas formas diferentes. Além disso, o pergolado também é super funcional, agregando efeitos de proteção e sombreamento de forma moderada. O concreto é uma alternativa perfeita de material para quem busca resistência e economia, com o melhor custo-benefício.

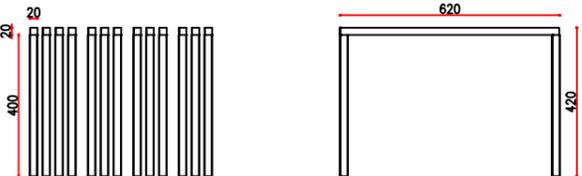


TABELA PAISAGISMO	
	02 Ipê-amarelo-flor-de-algodão (<i>Handroanthus serratifolius</i>) é uma espécie de árvore do gênero <i>Handroanthus</i> . [1][2] No Brasil também é conhecida como somente ipê-amarelo, ou ainda: ipê-amarelo-da-mata, ipê-ovo-de-macaco, ipê-pará, ipê-tabaco, pau-d'arco-amarelo, plúva-amarela, tamuré-turo.[3]
	21 Nome Científico: <i>Roystonea oleracea</i> Sinonímia: <i>Areca oleracea</i> , <i>Oreodoxa oleracea</i> , <i>Kenia oleracea</i> , <i>Gorgalea oleracea</i> , <i>Euterpe caribaea</i> , <i>Gorgalea maxima</i> , <i>Oreodoxa caribaea</i> , <i>Roystonea caribaea</i> , <i>Oreodoxa regia</i> , <i>Roystonea venezuelana</i> Nomes Populares: Palmeira-imperial, Palmeira-real Família: <i>Arecaceae</i> Categoria: <i>Arvores</i> , <i>Palmeiras</i> Clima: <i>Ecuatorial</i> , <i>Mediterrâneo</i> , <i>Ocidental</i> , <i>Subtropical</i> , <i>Tropical</i> Origem: <i>América Central</i> , <i>América do Norte</i> , <i>América do Sul</i> , <i>Antilhas</i> , <i>Colômbia</i> , <i>Trinidade e Tobago</i> , <i>Venezuela</i> Altura: <i>acima de 12 metros</i> Luminosidade: <i>Sol Pleno</i> Ciclo de Vida: <i>Perene</i>
	02 Escova-de-garrafa (<i>Callistemon spp</i>) Nativa da Austrália, essa árvore de pequeno porte pode chegar até, no máximo, 7 metros de altura. A espécie, com flores em formatos que remetem a escovas usadas para lavar garrafas, é muito resistente a secas e ao solo encharcado.
	- MATA CILIP Por Mata Cilip entende-se a vegetação florestal que acompanha os rios de médio e grande porte da região do Cerrado, em que a vegetação arbórea não forma galerias. Em geral, essa Mata é relativamente estreita, dificilmente ultrapassando 100 metros de largura em cada margem.